



Cooperação Internacional

« Novos Indicadores para as verdadeiras riquezas »

André Abreu de Almeida
France Libertés – Fundação Danielle Mitterrand

Texto apresentado no Seminário Internacional sobre Desenvolvimento com Distribuição de Renda, realizado pelo DIEESE – Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – em comemoração aos 50 anos do Departamento – São Paulo, 05 e 06 de Abril de 2006.

1. Reconsiderar a Riqueza.

Os fatores sociais, culturais, éticos e ambientais constituem hoje uma preocupação crescente para nossa sociedade, confrontada a uma aceleração sem precedentes nos sistemas de produção a nível global. Todavia constatamos que a lógica econômica do crescimento, baseada no princípio da competitividade, continua a reinar absoluta na hora de escolhermos onde e como investimos para favorecer este desenvolvimento. Particularmente na área dos indicadores de desenvolvimento (PIB, taxa de crescimento) lamentamos a ausência ou a não consideração destes fatores sobretudo sociais e ambientais pelos indicadores monetários e nos sistemas de contabilidade. Esta primazia excessiva do aspecto monetário leva a um erro de diagnóstico essencial, que consiste em representar a riqueza de um país somente pelo conjunto de sua produção material, ignorando as riquezas humanas, sociais, éticas e culturais dos povos e das nações.

No quadro abaixo, vemos um exemplo de como, apesar dos múltiplos diagnósticos de que devemos avançar em direção a um modelo de desenvolvimento sustentável, de paz e de justiça social, estes princípios ficam isolados da esfera econômica e não são seguidos pela lógica dos mercados.

Quais as prioridades para o mundo ?

Valor/ano em dolares	Natureza do mercado
1000 bilhões	Orçamento mundial para a produção de armas
500 bilhões	Comercio de Drogas no mundo
500 bilhões	Despesas publicitarias na Europa e nos EUA
106 bilhões	Consumo de bebidas alcoolicas na Europa
50 bilhões	Consumo de cigarros na Europa
30 bilhões	Orçamento para lazer de empresas japonesas
13 bilhões	Orçamento estimado para erradicar a insuficiência alimentar no mundo
12 bilhões	Consumo de perfumes na Europa
10 bilhões	Orçamento necessario para acesso à agua a todos os habitantes do planeta

2. A Necessidade de indicadores alternativos ao PIB para a definição das políticas públicas.

Hoje, o Produto Interno Bruto (PIB) tornou-se o indicador de referência para nossas sociedades, que evocamos e utilizamos na definição dos investimentos e das políticas públicas sem refletir realmente como ele se calcula. Confundimos o PIB com a riqueza de um país, enquanto ele é somente uma estimativa do que, na atividade humana, é mensurável do ponto de vista monetário.

Assim, ele contabiliza positivamente numerosas atividades « destrutivas » como guerras, poluição, doenças, acidentes, desde que estas atividades gerem fluxo monetário. Inversamente, ele ignora um conjunto considerável das riquezas não monetárias, como a saúde individual, a qualidade dos vínculos familiares e comunitários, a soberania das populações e a qualidade de vida de uma forma geral (sono, silêncio, qualidade da água).

O problema não seria grave se nossos governos conferissem a estes indicadores monetários uma importância apenas relativa. Mas o que vemos é que nas nossas sociedades industrializadas o que não tem preço vem a ser considerado como sem valor, e cada vez mais a riqueza é assimilada ao crescimento econômico e aos grandes investimentos. Nossa análise é que esta lógica premia e avalia projetos e políticas públicas onerosas, muitas vezes sem a consulta e diálogo social necessários.

Aceitar que a medida da riqueza de nossos países sejam desvinculadas da qualidade de nossas vidas, de nossas relações com os outros e com a natureza engaja atitudes e comportamentos frequentemente contrários às nossas sensibilidades e percepções. Nosso reflexo é aceitá-las como necessárias, segundo uma perspectiva fatalista em relação ao desenvolvimento que exclui o diálogo social. Nossa percepção é que este fatalismo desenvolvimentista não somente isola o campo social da lógica dos mercados mas também esconde a complexidade das decisões que nossas sociedades tem diante de si.

Desde a criação dos primeiros indicadores de desenvolvimento humano, em 1990, que tanto as instituições internacionais quanto as empresas e ONGs estão buscando compensar, ou pelo menos completar, os indicadores monetários por indicadores sociais, ambientais, até mesmo éticos. Entretanto, em nossa análise estas tentativas sofrem de três grandes fragilidades : a dispersão, a decalagem em relação aos indicadores monetários e a falta de ambição pública. Apesar dos avanços do PNUD e de outros governos, como o canadense, em produzir indicadores para um desenvolvimento « humano », estes indicadores são em grande parte ignorados tanto pela sociedade civil quanto pelos governos, na hora de definir as políticas públicas, as políticas fiscais e os investimentos.

3. Exemplo de indicadores sociais ou ecológicos – O PIB verde

Apos a conferência do Rio em 92, uma série de medidas foram tomadas a nível da União Européia para criar condições para que os objetivos fixados no documento final pudessem ser atingidos. No tratado de Amsterdam, de 1997, integra-se o conceito de desenvolvimento sustentável, e nesta época aparece um primeiro movimento, de natureza ecológica, de questionamento em relação à supremacia do PIB.

« A proteção do meio-ambiente será integrada na definição e na aplicação de todas as políticas públicas e atividades da comunidade »

Artigo 6 do tratado das comunidades europeias

Pelo método de cálculo tradicional, a exploração das florestas, por exemplo, aparece positivamente no PIB, enquanto o aspecto negativo, de destruição ecológica e desagregação do tecido social é ignorado. Neste sentido, foi proposto, nos conselhos de Cardiff, Gotemburgo e Lisboa, a adoção de alguns indicadores ambientais, destinados a possibilitar uma visão geral das tendências em alguns domínios essenciais : mudança climática, qualidade do ar e da água, natureza e biodiversidade, uso racional dos recursos naturais, etc. Estes numerosos indicadores « primários » seriam ligados por alguns « indicadores de integração » que deveriam ligar as preocupações ambientais às atividades dos setores produtivos.

Estes indicadores « verdes » foram assim definidos :

- devem refletir a interface entre as políticas setoriais e os problemas ambientais
- devem evidenciar em determinados setores as atividades que fazem pressão sobre o meio-ambiente, assim como de efeitos benéficos das políticas públicas sobre o meio-ambiente
- devem evidenciar as forças principais que estão na origem destas tendências

Estas reflexões estimularam a criação de um Indicador sintético destinado a medir a diferença entre estes novos fatores sociais e ecológicos e os indicadores monetários. No domínio do transporte rodoviário por exemplo, constatamos uma enorme defasagem entre os indicadores monetários (baixo custo, rentabilidade, competitividade) e as consequências ambientais e humanas (poluição, acidentes, custos humanos). Foi então proposta a criação de um PIB verde, que se baseava em uma lógica simples : A subtração dos aspectos destrutivos na soma do produto Interior bruto. Infelizmente, com as mudanças políticas operadas entre 2001 e 2003 no seio da comissão européia , a lógica dos mercados acabou se impondo e a proposta do PIB verde não chegou a ser aplicada.

Apresentação da Fundação France Libertés

A Fundação France Libertés – Danielle Mitterrand tem um histórico de vinte anos de trabalho para o desenvolvimento social e humano, através de projetos que constroem alternativas na área de economia social e solidária. Apoiando projetos de desenvolvimento econômico e social, a Fundação tem certeza de contribuir para que as populações desfavorecidas possam não somente receber, mas participar na construção de sua cidadania.

France Libertés trabalha no Brasil desde o ano de sua criação, em 1986. Desde então a Fundação presidida por Danielle Mitterrand tem aprofundado suas relações com o Brasil.

Nos anos noventa Danielle Mitterrand participou da criação da cadeira de direitos humanos da Universidade de Brasília, juntamente com o senador Christovam Buarque. A partir da criação do Fórum Social Mundial, a fundação se engajou profundamente, juntamente com Mario Soares, Ricardo Petrella, Vandana Shiva, entre outros, na constituição de um movimento internacional pelo direito constitucional à água potável e de qualidade. Danielle Mitterrand esteve presente em todas as edições do FSM em Porto Alegre e hoje coordena o movimento do Contrato Mundial da Água. Em 2005 a Fundação assinou um acordo de cooperação com o governo brasileiro e o CDES para a criação de um grupo de trabalho visando pesquisar e propor alternativas na área dos indicadores de desenvolvimento.

Apresentação do Coletivo Novos Fatores de Riquezas

Em 1998, no governo socialista de Lionel Jospin, o ministro do Meio Ambiente Guy Hascoet encomendou ao Escritor, Filósofo e Economista Patrick Viveret uma missão de estado para apresentar um relatório detalhado sobre novos indicadores de desenvolvimento econômico, visando valorizar a qualidade deste desenvolvimento. Patrick Viveret, conselheiro na « cour de comptes » do estado francês, trabalhou com economistas de renome internacional na confecção do relatório nomeado « Reconsiderar a Riqueza ».

O notável trabalho realizado por Patrick Viveret e sua equipe despertou interesse em diversas camadas da sociedade francesa, especialmente de economistas e intelectuais que trabalham na construção de um novo paradigma de desenvolvimento, onde o crescimento econômico possa estar ancorado nos valores humanos e ecológicos. Após a publicação do relatório, em 1999, um coletivo de economistas, políticos, sociólogos, filósofos e pensadores independentes se formou para dar continuidade ao trabalho iniciado.

A Fundação France Libertés ingressou neste coletivo nos últimos três anos, através de intelectuais e ativistas que trabalham no eixo franco brasileiro, como Henryane de Chaponay, Celina Whitaker e André Abreu de Almeida, atual responsável na Fundação pela área da América Latina.

André Abreu de Almeida
France Libertés – Fundação Danielle Mitterrand
22 rue de Milan – Paris
email : andre.abreu@France-libertes.fr
tel : 33 1 53251040